

## **ANÁLISE DO USO TURÍSTICO EM ÁREA DE CERRADO: ESTUDO DE CASO NO SALTO CORUMBÁ CAMPING CLUBE / CORUMBÁ DE GOIÁS**

**Luan Filipe Fonseca Coelho<sup>1</sup>**  
**Silvani Gomes Messias<sup>2</sup>**  
**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Arlete Mendes da Silva<sup>3</sup>**

1 (Discente do curso de Geografia, Campus CSEH)  
2 (Discente do curso de Geografia, Campus CSEH)  
3 (Docente do Curso de Geografia, Campus CSEH)

**Resumo:** Os recursos naturais do Cerrado estão, rapidamente, sofrendo fortes alterações impactantes em seu sistema eco biogeográficos. Se não forem tomadas medidas urgentes os elementos naturais do Bioma Cerrado poderão sofrer danos irreparáveis num curto espaço de tempo. No bioma Cerrado estão localizadas as nascentes das bacias do Araguaia-Tocantins e São Francisco, além dos principais afluentes das bacias Amazônica e a bacia do Prata conferindo importância estratégica em termos de disponibilidade de recursos hídricos. Esse estudo tem como objetivo analisar a demanda, o potencial e uso turístico das terras do Cerrado que se configuram importantes atrativos por meio dos cursos d'água e recursos hídricos. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), o termo TURISMO pode ser compreendido como *uma modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos um pernoite no destino*; esse deslocamento pode ser motivado por diversas razões. Assim, todo tipo de viagem pode ser considerado como turismo, independente da motivação da viagem, seja ela de negócios, de evento e/ou saúde. No turismo os aspectos naturais e geográficos ganham ênfase, pois assumem papel fundamental como elemento de identificação e caracterização na definição da própria natureza do produto. A Geografia atua, também, nos estudos e na gestão do tipo de uso turístico nos espaços com diversidade de atrativos para a atividade turística. Como referência para este estudo, tem-se o Salto Corumbá Camping Clube, situado no “caminho do ouro” no Cerrado goiano. Esse complexo turístico pode caracterizar-se como importante *locus* para estudos e análises geográficas e turísticas no sentido de analisar, em boa medida, o consumo do espaço, os efeitos impactantes desse processo por meio do turismo em áreas de Cerrado.

**Palavras-chave:** Geografia; Turismo; Cerrado

### **Introdução**

Os recursos naturais do Cerrado estão, rapidamente, sofrendo forte alteração impactante em seu sistema eco biogeográfico. Sem medidas urgentes os elementos naturais do Bioma Cerrado poderão sofrer danos irreparáveis num curto espaço de tempo. De acordo com a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - 2015) “parte do bioma Cerrado ainda mantém as características de vegetação natural, ou seja, sem alterações decorrentes da atividade humana. As áreas com pastagens plantadas perfazem 29,4%. A agricultura (anual e perene) totaliza 11,6% da área”.

O turismo em área natural pode ocorrer em parques, reservas florestais, reservas biológicas, reservas de desenvolvimento sustentável, estações ecológicas, áreas naturais protegidas, áreas de relevante interesse ecológico em áreas de proteção ambiental. Esse estudo, tem como objetivo analisar a demanda, o potencial e uso turístico em parques, reservas florestais, biológicas, de desenvolvimento sustentável, estações ecológicas, áreas naturais protegidas, áreas de relevante interesse ecológico no Cerrado de Goiás.

Isso porque são espaços que abrigam importantes atrativos por meio dos cursos d'água e recursos hídricos, exemplo do Salto Corumbá Camping Clube, situado no Município de Corumbá de Goiás. Considerando o Salto de Corumbá como atrativo natural e com elevado turístico, questiona-se:

- Qual o local de origem dos turistas que frequentam o Salto Corumbá Camping Clube? Suas expectativas são atendidas no Salto de Corumbá? Qual meio de transporte mais usado para que o turista chegue ao local? Qual atrativo turístico que mais chama atenção do turista no local? Quem visita o complexo turístico retorna ou indica para outras pessoas esse destino?

### **Referencial Teórico**

A paisagem do Cerrado, especialmente as chapadas e chapadões é um espetáculo único como as cascatas, cachoeiras e corredeiras; seus “buracos de araras”, suas veredas de buritis, os rios de água cristalina e longos rios piscosos navegáveis, como o Araguaia e o Tocantins (CORIOLANO, 1999).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), o termo TURISMO pode ser compreendido como “uma modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos uma pernoite no destino; esse deslocamento pode ser motivado pelas mais diversas razões” (CRUZ, 2001, p 04). Assim, todo tipo de viagem pode ser considerado como turismo, independente da motivação da viagem. Esta pode ser de negócios, eventos, saúde entre outras motivações. Contudo, viagem e turismo podem ser considerados como sinônimos.

De acordo com Cruz (2001, p 62) “a diversidade natural dos ambientes brasileiros faz do Brasil um país com grande potencial para práticas de turismo de natureza”. Complementado a noção de turismo em áreas naturais, afirma-se que “o turismo constitui uma das principais atividades realizadas em áreas naturais protegidas, pois demanda pouca infraestrutura construída no interior das unidades, além de teoricamente impactar menos que outras atividades como, por exemplo, a agricultura ou o extrativismo” (COELHO, 2006, p 5).

Na perspectiva de Andrade (2001), no turismo os aspectos naturais e geográficos ganham ênfase, pois assumem papel fundamental como elemento de identificação e caracterização na definição da própria natureza do produto, ou seja, a geografia local colabora com a diversidade de atrativos locais.

Dentre diversas características físicas e os vários elementos das paisagens consideradas ofertas turísticas naturais, encontram-se: planícies, montanhas, grutas, nascentes de águas, riachos, cachoeiras, ilhas, rios, lagos e lagoas no Cerrado goiano.

Os territórios que abrigam os lugares turísticos estão preservados por lei. Denomina-se *Unidades de Conservação*: locais protegidos, sejam eles parques, florestas, áreas naturais, áreas de proteção ambiental, etc. Cruz (2001) salienta que o turismo, nessas áreas protegidas, somente estão liberadas em casos que estejam previstos na legislação.

As áreas de *preservação ambiental*, “são áreas já transformadas pelo homem e que comportam, diferentemente de outras categorias de conservação, a presença do homem no seu interior; como se tratam de áreas abertas, são de livre acesso a visitação; há, entretanto, controle, por parte dos organismos ambientais competentes, do uso e ocupação do solo nessas áreas” (CRUZ, 2001, p 64).

Mesmo com todos os procedimentos adotados para preservar os locais turísticos, a atividade gera impactos ao meio ambiente, sejam eles positivos e/ou negativos. Positivamente, o turismo eleva o aumento da arrecadação para os municípios e conseqüentemente o estado com aumento da oferta de trabalho local. No entanto, na contramão dos impactos positivos, temos a degradação do espaço natural e dos elementos eco biogeográficos do Cerrado.

Nas palavras de Lima e Chaveiro (2010, p 277) “alguns dos principais destinos para o turismo de natureza em Goiás são: Pirenópolis, a Cidade de Goiás (patrimônio histórico mundial da UNESCO desde 2001), Alto Paraíso de Goiás/Chapada dos Veadeiros, Caldas Novas/Parque Estadual da Serra de Caldas, Mambáí, Santa Branca (Teresópolis), Paraúna, Salto de Corumbá, Chapadão do Céu/Parque Nacional das Emas, Lagoa Santa, Rio Araguaia, Porto das Antas/Serranópolis, Rio Quente, Três Ranchos/Catalão”.

Em 2002, a AGETUR (Agência Goiana de Turismo) e o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) se uniram na regionalização do turismo, criando um programa integrado denominado “Caminhos de Goiás” que destaca as regiões turísticas do

Estado ressaltando as diversidades geográficas e naturais, identificadas como sítios de patrimônio. A tabela a seguir apresenta/ a classificação por municípios pertencentes a cada região:

. Projeto de Inventário Turístico em 2006: Regiões e Municípios Cont

Nome da Região	Municípios
<b>Região das Águas</b>	Caldas Novas
	Itumbiara
	Lagoa Santa
	Rio Quente
	São Simão
	Três Ranchos
<b>Região dos Negócios</b>	Anápolis
	Goiânia
	Trindade
<b>Região do Ouro</b>	Abadiânia
	Cidade de Goiás
	Cocalzinho de Goiás
	Corumbá de Goiás
	Pirenópolis
	Aruanã
<b>Região do Vale do Araguaia</b>	Aragarças
	Bandeirantes*
	Luiz Alves*
	Alto Paraíso
<b>Região da Biosfera Goyaz</b>	Cavalcante
	Colinas do Sul
	Formosa
	São Domingos
	São João D'Aliança

\* Bandeirantes e Luiz Alves são distritos dos municípios de Nova Crixás

Oliveira (2008, p 130) observa que “dos quatro “caminhos” do turismo, três são referências à exploração das paisagens e belezas naturais do estado, perfazendo uma rota turística: o caminho do sol, o caminho das águas, e o caminho da biosfera”. Cada “caminho” com suas particularidades, no entanto sem perder a ênfase turística do/no cerrado.

O caminho do sol, leva às praias do rio Araguaia e às cachoeiras e rios do sul e sudoeste. Já o caminho das águas, segue em direção às águas termais de Caldas Novas e Rio Quente, e às estâncias balneárias ao longo do rio Paranaíba. Por último, o caminho da biosfera, remete ao ecoturismo nas áreas mais preservadas de cerrado, no norte-nordeste do estado.

Como referência para tal pesquisa, entre os locais citados como alternativas para o turismo chama a atenção o Salto Corumbá, situado no “caminho do ouro”. O Salto Corumbá, seria então, um laboratório a céu aberto para geógrafos e demais pesquisadores desenvolverem suas análises e pareceres.

O município de Corumbá foi uma das cidades exploradas pelos bandeirantes. No entanto, quando a decadência do ouro foi chegando os bandeirantes abandonaram a cidade deixando muitas casas fechadas alguns que ficaram foram trabalhar em lavouras. Na década de 1960 a 1980 Corumbá de Goiás já apresentava outros tipos de dependência principalmente

no ponto turístico. E, aproveitando tal demanda, desenvolve na região o complexo turístico do Salto Corumbá Camping Clube.

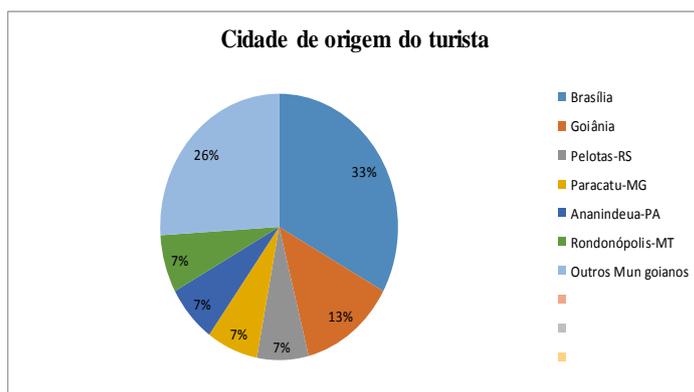
### Metodologia

Pesquisa bibliográfica e busca da produção cartográfica em guias, cartilhas, publicações de folders e outros manuais de circuitos e *marketing* do Turismo em Goiás, ênfase no “consumo” dos atrativos turísticos naturais, seleção de ponto para estudo de caso (Salto Corumbá Camping Clube), levantamento de dados secundários sobre o local, elaboração de questionário para aplicar com os turistas, trabalho em campo, tabulação dos dados, análise e interpretação do uso turístico e a produção de artigos.

### Resultados e Discussões

Após a realização do trabalho de campo no curso do Rio Corumbá e no município, constatou-se ao aplicar o questionário com 15 turistas, a maior demanda vem de Brasília e entorno. A proximidade do complexo turístico com a capital federal é um dos fatores que facilitam tal fluxo e consumo turístico (Ver gráfico 01).

A faixa etária desses turistas vai de 20 a 45 anos, com maior evidência o segundo grupo, fato que pode ser relacionado a faixa etária que procura em suas viagens um local calmo e tranquilo para relaxar (Ver gráfico 02). Pode-se relacionar com tal dado, a companhia do turista, pois 60% viajam para o Salto Corumbá acompanhados de suas famílias, conforme gráfico 03.



Fonte: Trabalho de Campo / Coleta de dados Maio/2017

No entanto, cerca de 60% dos turistas que viajam para o Salto Corumbá não pernoita no local, fato compreensível, visto que Corumbá está próximo a centros urbanos (Anápolis/Goiânia/Brasília), além de que a pesquisa foi realizada em um final de semana convencional.

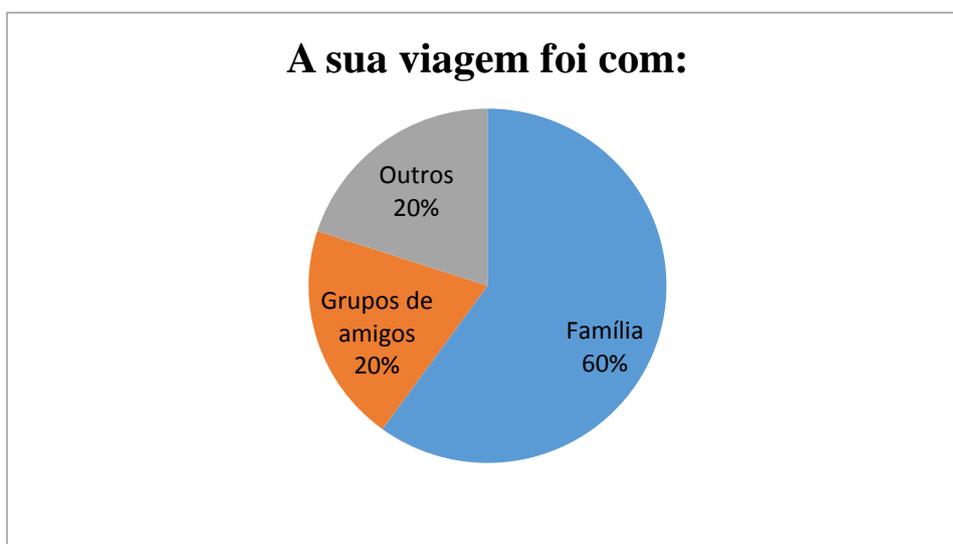
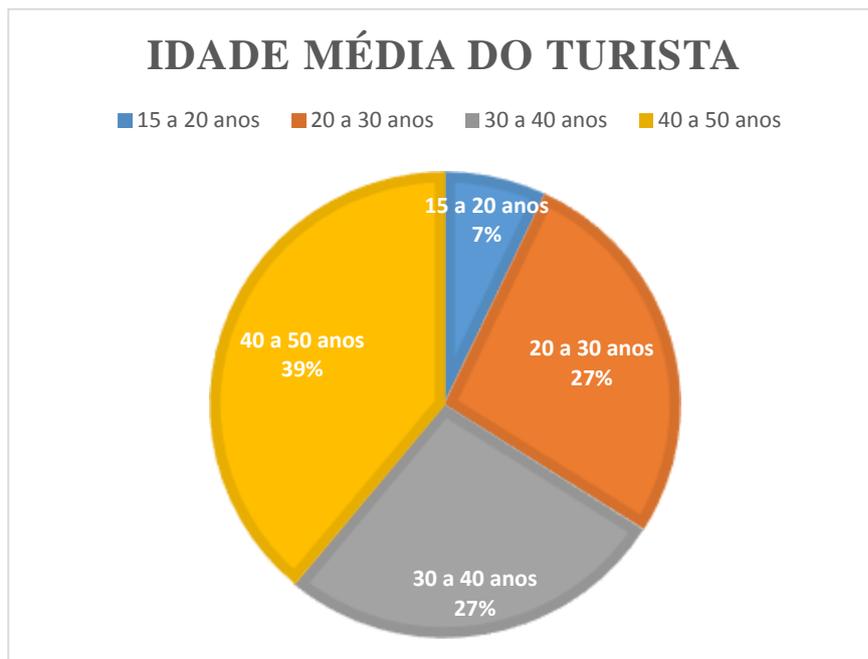


Gráfico 03- Companhia dos turistas que estavam no Sato Corumbá em 20/05/17. Autoria própria, 2017

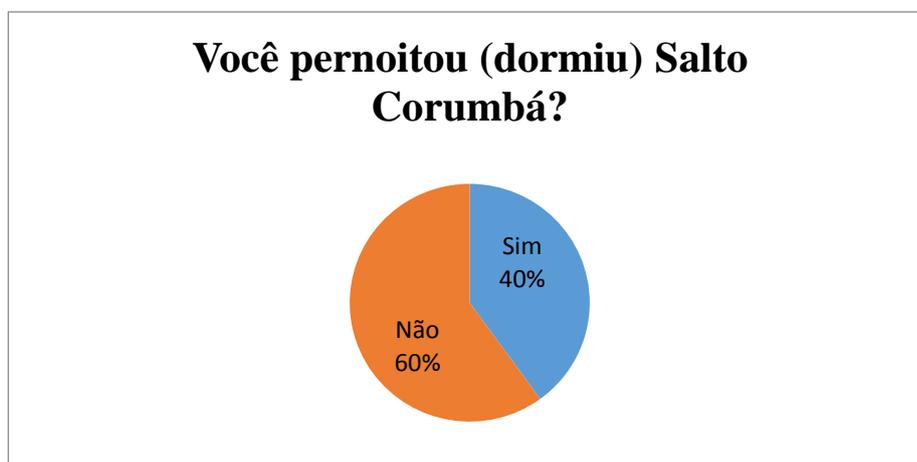


Gráfico 04- Pernoite dos turistas que estavam no Sato Corumbá em 20/05/17. Autoria própria, 2017

Quando questionados se essa foi a primeira vez que visitam o Salto Corumbá, 53% dos entrevistados afirmam que “sim”, e que retornariam ao destino, indicando também para amigos e familiares.

O principal meio de transporte utilizado pelo turista para chegar ao Salto Corumbá foi carro. Tal informação pode ser relacionada com as demais, se consideramos que o turista é aquele que volta para sua residência ao final do dia, não pernoitando no local, vez que existem vias bem pavimentadas, e uma proximidade com Anápolis.

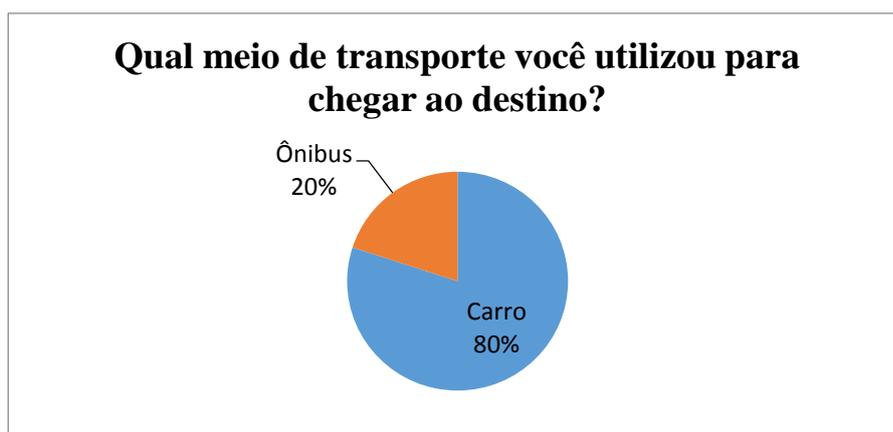


Gráfico 05- Meio de transporte dos turistas que estavam no Salto Corumbá em 20/05/17. Autoria própria, 2017

O principal meio de turismo utilizado pelos turistas foi o carro, pois muitos vão para o Salto Corumbá Camping Clube com a família e a necessidade de transportar objetos é grande.

## Conclusão

O turismo pode se tornar forte aliado às ferramentas de gestão para o alcance dos objetivos de conservação/preservação em destinos que possuem áreas protegidas e têm sua imagem associada diretamente a eles. O turismo oferece aos visitantes o conhecimento acerca dos ambientes visitados, sensibilizando e despertando para a importância da compreensão e apreciação das características naturais e culturais de uma determinada região.

Importante desafio para o turismo será alcançar o equilíbrio entre os benefícios econômicos e sociais gerados e a manutenção das condições naturais e culturais das regiões turísticas. O atrativo turístico é forte base econômica local. Os ecossistemas mais sensíveis só admitem práticas turísticas e produtivas sustentáveis, fazendo com que o homem repense suas práticas sobre o meio.

Afirma-se, após a realização de tal pesquisa, que a maioria do público que vai ao

Sato Corumbá são adultos e viajam a família por conta do desejo de ficar num local tranquilo para descansar e aproveitar os atrativos naturais que o complexo oferece. Os turistas entrevistados garantem que voltariam ao lugar. Mesmo os que conheciam o complexo, se dispuseram a voltar outras vezes além de indicar esse destino turístico a amigos e familiares.

### Referências

ANDRADE, J. V. **Turismo: Fundamentos e dimensões**, 8ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. Turismo e degradação ambiental no litoral do Ceará. In **Turismo Impactos Socioambientais**. São Paulo, Hucitec, 1999.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução a Geografia do Turismo**. São Paulo, Ed Roca, 2001.

COELHO, Loana Fernandes. Turismo em áreas naturais protegidas: algumas reflexões sobre o caso da APA do Cairuçu-RJ. **II Encontro de grupos de pesquisa**, 2006. Disponível em <http://w3.ufsm.br/engrup/iiengrup/pdf/t52.pdf>

GOMES, Horieste. Abordagens geográficas do cerrado: paisagem e diversidade. **X EREGEO**, Catalão, p 01-13, 2007.

LIMA, Ismar B; CHAVEIRO, Eguimar Felício. Diagnostico do turismo ecológico e o papel das parcerias para o desenvolvimento socioeconômico regional e para a sustentabilidade em Goiás. **Ateliê Geográfico Goiânia-GO** v. 4, n. 2 abr/p. 274-287. 2010.

OLIVEIRA, Ivanilton José de. O povo do cerrado: relações entre populações e ambiente no Estado de Goiás. **Geosp- espaço e tempo**. São Paulo, nº 24, p 124-136, 2008.